

Educação Representantes da Unimep e Esalq encabeçam iniciativa, que envolverá cerca de 16 mil alunos

Lideranças estudantis se unem em busca de benefícios

M. Germano/JP

THOMAZ FERNANDES

thomaz@jppjornal.com.br

As lideranças estudantis das duas maiores universidades de Piracicaba, Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) e Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), realizaram pela primeira vez uma união institucional em prol da comunidade estudantil do município. A frente única representa uma soma de aproximadamente 16 mil alunos e pretende instalar diretórios em outras instituições, além de fazer reivindicações ao poder público, como o passe livre.

A primeira semana universitária de Piracicaba, entre os dias 20 e 27 de março desse ano, foi onde os presidentes dos diretórios centrais dos estudantes (DCE) Paulo Freire, da Unimep, e Vitor Freitas do Calq (Centro Acadêmico Luiz de Queiroz) iniciaram contatos para unir forças e aumentar a capacidade de representação frente à sociedade.

Em um momento inicial as instituições têm buscado fortalecer a coalizão, buscando novos adeptos. “Estamos dando suporte a estudantes de outras faculdades para que criem seus próprios diretórios. Buscamos ter cada vez mais representatividade para criar voz ativa diante do poder público”, afirma Thiago Mader, dirigente do diretório da Unimep.

Esse poder de representatividade é considerado fundamental em um momento favorável nesse momento, em que se buscam melhorias no cotidiano dos estudantes. A isenção do pagamento de passes é uma dessas



Membros do Calq e DCE da Unimep: um dos objetivos é instalar diretórios em outras instituições

realizações e deve ser levada a debate em breve. “Precisamos trabalhar a ideia do estudante como uma classe, que tem suas reivindicações próprias”, afirma o vice-coordenador administrativo do DCE, Rafael Lacerda.

Para Vitor Freitas, essa junção também pode gerar captação de recursos para realizações voltadas para a comunidade piracicabana. “É um retorno à comunidade por toda a acolhida que recebemos aqui. A maioria dos estudantes não é daqui, mas sente-se em casa. Creio

que podemos levar o nosso conhecimento para muita gente”, diz.

Apesar de representar a minoria dos estudantes nessa junção, a Esalq é tida como um exemplo a ser seguido pelos unimepianos. “O aluno de lá tem um orgulho muito grande da própria instituição, usa camisas, publica o logo da USP em todo material de divulgação para eventos de repúblicas. É isso que queremos estimular nos nossos alunos”, afirma Mader.

Essa busca de identidade do unimepiano vem no momento de menor participação dos docentes dentro do movimento. Apesar de muitos participarem de atividades patrocinadas pelo DCE, como os cursos de linguística oferecidos pelo diretório, houve dificuldade pa-

ra a formação da chapa para a gestão 2010/2011. Apenas um grupo se inscreveu para as eleições, e mesmo assim, no segundo edital de convocação.

Em contrapartida, na Esalq a relação mútua entre comunidade estudantil e centro acadêmico é grande e reflete no número de organizações existentes. Há uma atlética forte e um órgão que rege exclusivamente as repúblicas ligadas à faculdade.

A coalizão dos movimentos estudantis ainda não possui uma organização formal, que só deve acontecer após a entrada de outras representações. Porém, já há uma parceria para que todos participem de eventos e atividades de ambas instituições.

**Coalizão
ainda não
possui uma
organização
formal**